



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA**

**WILSON DE OLIVEIRA TAPAJÓS**

**A ABORDAGEM DE *PODCAST* EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA DISTRIBUÍDOS PELO PNLD 2024**

**SANTARÉM, PARÁ**  
**2024**

**WILSON DE OLIVEIRA TAPAJÓS**

**A ABORDAGEM DO *PODCAST* EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA DISTRIBUÍDOS PELO PNLD 2024**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina TCCII, do curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciando em Letras - Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Heliud Luis Maia Moura.

**SANTARÉM, PARÁ  
2024**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa**

---

- T172a Tapajós, Wilson de Oliveira  
A abordagem de podcast em livros didáticos de língua portuguesa distribuídos pelo PNLD 2024./ Wilson de Oliveira Tapajós. – Santarém, 2024.  
52 p.: il.  
Inclui bibliografias.
- Orientador: Heliud Luis Maia Moura.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.
1. Gêneros digitais. 2. Discurso. 3. Ensino. I. Moura, Heliud Luis Maia, *orient.*  
II. Título.

CDD: 23 ed. 372.358

WILSON DE OLIVEIRA TAPAJÓS

**A ABORDAGEM DO *PODCAST* EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA  
PORTUGUESA DISTRIBUÍDOS PELO PNLD 2024**

Relatório final, apresentado a  
Universidade Federal do Oeste do Pará,  
como parte das exigências para a  
obtenção do título de Licenciando em  
Letras - Língua Portuguesa.

Santarém/PA, 22 de outubro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Heliud Luis Maia Moura  
UFOPA

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Terezinha De Jesus dias Pacheco  
UFOPA

---

Prof. M.Sc. Washington Luis Dos Santos Abreu  
UFOPA

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Heliud Luis Maia Moura pela sabedoria com que me guiou nesta trajetória.

Aos meus colegas de turma.

Aos professores que se dispuseram a fazer parte desta banca: Prof. M.Sc. Washington Luis dos Santos Abreu e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Terezinha De Jesus dias Pacheco.

Gostaria de deixar registrado também o meu reconhecimento à minha família, pois acredito que sem o apoio deles seria muito difícil vencer esse desafio.

Enfim, a todos os que por algum motivo contribuíram para a realização desta pesquisa.

“Na realidade não são palavras o que pronunciamos ou escutamos, mas verdades ou mentiras, coisas boas ou más, importantes ou triviais, agradáveis ou desagradáveis, etc. A palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico ou vivencial” (BAKHTIN, 1998).

## RESUMO

O presente trabalho tem como tema “A ABORDAGEM DE PODCAST EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DISTRIBUÍDOS PELO PNLD 2024”. O objetivo geral da pesquisa é verificar, partindo de um ponto de vista crítico, como o *podcast* está sendo trabalhado em livros didáticos de língua portuguesa integrantes do PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático) 2024 e, com base nos resultados obtidos, elaborar um plano de aula sobre a temática de autoria própria. Dentre os objetivos específicos estão: descrever as atividades didáticas encontradas no material escolar de língua portuguesa, que envolvam a temática digital; criar sequências didáticas voltadas para o ensino de língua portuguesa; analisar obras didáticas de língua portuguesa. Metodologia: análise documental delimitada de livros didáticos a fim de responder a questão-problema: “Como o *podcast*, enquanto gênero digital e gênero discursivo, está sendo abordado em livros didáticos de língua portuguesa distribuídos através do PNLD 2024?”. Resultados: averiguou-se nas obras consultadas a abordagem do gênero *podcast* em atividades e conteúdos, e, com base nos dados encontrados e registrados, foi elaborada uma sequência didática com a temática transversal educação ambiental. Considerações finais: Espera-se que, com este trabalho, haja a contribuição para futuras reflexões, inspirando educadores, pesquisadores e editoras a considerarem o uso de tecnologias no contexto escolar, buscando contribuir ativamente com a melhoria da qualidade do ensino e a formação de alunos mais críticos, estabelecendo o diálogo entre o discurso e a sociedade.

**Palavras-chave:** Gêneros digitais. Discurso. Ensino. Livros didáticos.

## ABSTRACT

This thesis focuses on the theme “The Approach of Podcasts in Portuguese Language Textbooks Distributed by PNLD 2024.” The general objective of the research is to critically examine how podcasts are being integrated into Portuguese language textbooks included in the PNLD (National Program of Textbooks and Teaching Materials) 2024, and based on the obtained results, to develop an original lesson plan on the topic. Specific objectives include: describing the teaching activities found within the Portuguese language materials that involve digital themes; creating teaching sequences aimed at the instruction of the Portuguese language; and analyzing Portuguese language educational works. Methodology: a focused document analysis of textbooks to address the research question: “How is the podcast, as a digital genre and discursive genre, being approached in Portuguese language textbooks distributed through PNLD 2024?” Results: the consulted works were examined for their approach to the podcast genre in activities and content, and based on the recorded data, a teaching sequence with the cross-cutting theme of environmental education was developed. Final considerations: It is hoped that this work will contribute to future reflections, inspiring educators, researchers, and publishers to consider the use of digital technologies within the school context, actively seeking to improve the quality of education and foster the development of more critical students, establishing a dialogue between discourse and society.

**Keywords:** Digital genres. Discourse. Teaching. Textbooks.

## LISTAS DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> -	Acesso à <i>internet</i> em domicílios brasileiros por ano (%)	10
<b>Figura 2</b> -	Equipamento usado para o acesso à <i>internet</i> em 2021 (%)	10
<b>Figura 3</b> -	Relação entre texto e enunciado, língua e discurso	16
<b>Figura 4</b> -	<i>Teláris Essencial: Português: 6º ano</i>	32
<b>Figura 5</b> -	O que é um <i>podcast</i> ?	33
<b>Figura 6</b> -	Pedaços de ossada de um dinossauro gigante são encontrados no Maranhão	35
<b>Figura 7</b> -	<i>Português: Linguagens: 6ª ano</i>	35
<b>Figura 8</b> -	Conceito de <i>podcast</i>	36
<b>Figura 9</b> -	A Bela Adormecida – História Clássica Infantil	37
<b>Figura 10</b> -	<i>Jornadas: Novos Caminhos: Língua Portuguesa: 6º ano</i>	39
<b>Figura 11</b> -	O melhor cronograma para sua viagem ao Piauí; PS: mais gente deveria aproveitar as atrações do estado	40

## SUMÁRIO

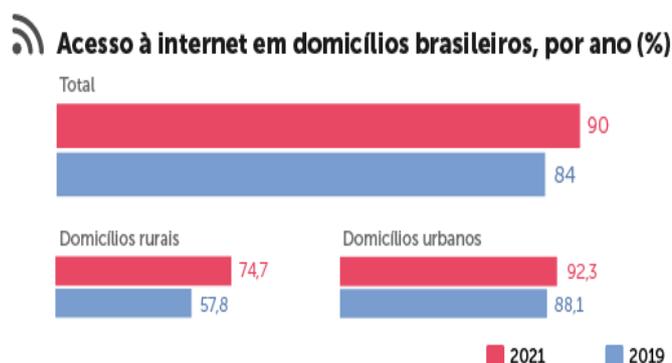
<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
<b>2.1</b>	<b>Bakhtin e os gêneros do discurso.....</b>	<b>14</b>
<b>2.2</b>	<b>A linguagem digital.....</b>	<b>20</b>
2.2.1	Hipertexto.....	20
2.2.2	Gêneros digitais.....	22
<b>2.3</b>	<b>O que os documentos oficiais dizem a respeito da linguagem digital (BNCC, PCN e LDB).....</b>	<b>26</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DE PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS.....</b>	<b>31</b>
<b>3.1</b>	<b>Metodologia de pesquisa.....</b>	<b>31</b>
<b>3.2</b>	<b>Análise dos dados e resultados.....</b>	<b>31</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>51</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico proporcionado pelo advento e popularização da *internet* tem mudado paradigmas, alterando a forma de se comunicar no cotidiano da população em geral. A chamada “linguagem digital”, um tipo de linguagem simples e direta, acompanhada de recursos visuais como *emojis*, figurinhas e *gifs*, cada vez mais estilizados e constantemente em crescimento, já pode ser considerada como uma das principais variações da Língua Portuguesa (LP) presentes no linguajar popular.

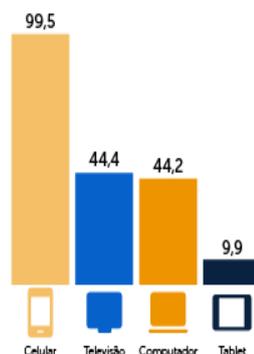
De acordo com a pesquisa do IBGE intitulada “Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua sobre o módulo de Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC”, realizada em 2021, o acesso à *internet* em domicílios brasileiros por ano cresceu de 84% para 90% em domicílios brasileiros (figura 1).

**Figura 1 - Acesso à *internet* em domicílios brasileiros por ano (%)**



Fonte: IBGE-PNAD Contínua, 2021.

Ainda de acordo com a pesquisa, o principal equipamento utilizado para acessar a *internet* é o celular, com 99,5 %, seguido, respectivamente, pela televisão (44,4%), computador (44,2%) e *tablet* (9,9%) (figura 2).

**Figura 2** - Equipamento usado para o acesso à *internet* em 2021 (%)**Equipamento usado para o acesso à internet, em 2021 (%)**

Fonte: IBGE-PNAD Contínua, 2021.

A tecnologia e os meios e ambientes virtuais cada vez mais fazem parte do cotidiano da população em geral, desde os mais pobres até os mais abastados, presente desde os anos iniciais da formação do ser humano. Portanto, é extremamente relevante a importância do estudo acerca da temática, principalmente no que tange os seus impactos na educação e no ensino-aprendizagem em um contexto escolar.

Foi considerada a seguinte questão problema para a escolha do objeto de estudo: **Como o *podcast*, enquanto gênero digital e do discurso, está sendo abordado em livros didáticos de língua portuguesa distribuídos através do PNLD<sup>1</sup> 2024?** Esta questão teve por função nortear aspectos da pesquisa como seus objetivos e a metodologia. Entende-se o *podcast* como sendo um tipo de publicação digital em formato de áudio ou vídeo transmitida através da *internet*.

Sob a perspectiva da educação contemporânea, a revolução digital tem transformado de maneira significativa a forma de se comunicar, como aprendemos e interagimos uns com os outros. As novas tecnologias de informação e comunicação têm introduzido uma variedade de formas para nos expressarmos, como mensagens instantâneas, redes sociais, blogs, *e-mails*, entre outros, fato este que influencia diretamente na prática e no ensino de língua portuguesa.

A justificativa para essa pesquisa baseia-se em alguns fatores, como a relevância pedagógica do tema, o desenvolvimento de competências digitais,

<sup>1</sup> O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) é um programa do Ministério da Educação do Brasil que tem por objetivo principal avaliar e distribuir livros didáticos, pedagógicos e literários, de forma universal e gratuita, às escolas públicas das redes de ensino básico e também às instituições de educação infantil sem fins lucrativos e conveniadas com o Poder Público.

adequação às diretrizes curriculares, impacto na formação do aluno e contextualização sociocultural. Por tratar-se de um tema gerador de discussões na sociedade num geral, esta pesquisa revela-se de suma importância para avaliar a adequação e a eficácia dos livros didáticos de língua portuguesa na preparação dos alunos para o uso competente e crítico da linguagem digital, contribuindo assim para uma educação em sincronia com as demandas do século XXI.

Como objetivo geral, a pesquisa busca verificar como o *podcast*, enquanto gênero digital e do discurso, está sendo trabalhado em livros didáticos de língua portuguesa integrantes do PNLD 2024 e, com base nos resultados obtidos, elaborar um plano de aula sobre a temática de autoria própria.

Dentre os objetivos específicos estão: descrever as atividades didáticas que envolvam a temática digital; criar sequências didáticas voltadas para o ensino de língua portuguesa; analisar livros didáticos de língua portuguesa.

Em relação a sua estrutura, o trabalho está dividido em duas seções: o referencial teórico e a análise dos dados.

O capítulo dedicado ao referencial teórico aborda as concepções e os pressupostos de alguns estudiosos e teóricos a respeito dos gêneros.

Primeiramente, a pesquisa aborda os estudos de Bakhtin e as suas contribuições para a discussão a respeito dos gêneros do discurso, em seguida, suas orientações de como deve-se proceder a investigação destes.

O próximo tópico discute a respeito do conceito da linguagem digital, a qual abrange conhecimentos sobre o hipertexto e os gêneros digitais. O pesquisador baseou-se, principalmente, no estudo dos autores Marcuschi e Koch, além de outros como Rojo e Araújo.

O terceiro tópico do referencial teórico dedica-se a fazer um apanhado geral sobre o que os documentos oficiais dizem a respeito da “linguagem digital” trabalhada anteriormente. Para este fim, foram consultados a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

A segunda seção do trabalho inicia com a metodologia de pesquisa e a análise dos dados.

A metodologia utilizada foi a análise documental de três livros didáticos de língua portuguesa, indicados para o sexto ano dos anos finais do ensino fundamental. Os dados da pesquisa foram registrados e descritos pelo pesquisador. A partir dos dados, foram citados alguns aspectos positivos e negativos observados ao se tratar da abordagem do *podcast* no material didático.

Após analisar os dados, o pesquisador elaborou um plano de aula em formato de sequência didática, com uma proposta voltada para se trabalhar com *podcasts* em aulas de língua portuguesa.

Por fim, são deixadas as considerações finais a respeito dos resultados obtidos com a pesquisa e a relevância do tema para futuras pesquisas, deixando claro que as possibilidades de contribuições científicas envolvendo a temática são vastas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Bakhtin e os gêneros do discurso**

Em um contexto escolar e acadêmico, a noção de gênero faz-se um relevante objeto de interesse e pesquisa, especialmente quando relacionada à área da Linguística Aplicada. O estudo dos gêneros, o que envolve como a sua descrição, discussão e proposição de projetos pedagógicos voltados para a prática da leitura e da produção textual, é um tema bastante significativo, tendo conexão direta com a atividade da docência em língua portuguesa.

Ao se falar sobre os estudos de gênero no Brasil, é impossível não citar o nome de Bakhtin, que possui vasta contribuição para o estudo da linguagem, literatura e cultura. Suas pesquisas e concepções a respeito do gênero originaram diversas vertentes teóricas exploradas por diversos pesquisadores.

Primeiramente, é importante pontuar que Bakhtin concebe os gêneros do discurso partindo do ângulo sócio-histórico, articulando as dimensões histórica e normativa dos gêneros e enfatizando a sua estabilidade (Bakhtin, 1985a). A partir desta observação, salienta-se que o seu conceito de gênero não se limita às formas do discurso social que alcançaram uma determinada valoração ideológica, pois sua concepção de gênero considera-o como uma forma concreta e histórica, presente em todas as manifestações discursivas, materializando-se em forma dos enunciados construídos em determinados gêneros.

Bakhtin define os gêneros como sendo tipos de enunciados que estão relacionados a situações típicas da comunicação social. A relação intrínseca dos gêneros com os enunciados, ou em outras palavras, a natureza socioideológica e discursiva dos gêneros, está vinculada à natureza verbal comum aos gêneros defendida pelo autor. Levando isto em consideração, pode-se afirmar que os gêneros estão ligados às situações sociais da interação, qualquer mudança nessa interação acarretará mudanças no gênero.

Resumindo, a situação social de interação está associada diretamente aos gêneros. Como consequência, os enunciados individuais formam-se a partir de duas partes inseparáveis: a sua dimensão linguístico-textual e a sua dimensão social. Todo gênero está ligado a uma situação social de interação dentro de uma esfera social. Também possui sua própria finalidade discursiva, concepção de autor e destinatário.

Por outro lado, assim que ocorre a constituição do gênero, este tem um efeito normativo sobre as interações verbais ou não verbais. Na interação, os gêneros funcionam como índices de referência para a construção dos enunciados, pois estabelecem critérios, limites e parâmetros a serem considerados pelo autor no processo discursivo, além de estabelecer expectativas para o interlocutor durante o processo de compreensão e interpretação do enunciado, a construção da reação-resposta ativa. Por isso é possível afirmar que para Bakhtin (1985a) os gêneros também são formas de ação. Portanto, para que haja interação, é preciso haver, de forma equivalente, o domínio das formas da língua e das formas do discurso, ou seja, o domínio dos gêneros do discurso (Bakhtin, 1985a).

Para entender a relação estabelecida por Bakhtin entre os gêneros e os enunciados, primeiramente, é preciso entender qual é o entendimento do círculo bakhtiniano a respeito do enunciado. Bakhtin (1985a) afirma que o enunciado é a unidade concreta e real da comunicação discursiva, visto que a existência do discurso apenas é possível na forma de enunciados concretos e singulares, pertencentes aos sujeitos discursivos de uma ou outra esfera da atividade e comunicação humanas. Cada enunciado constitui um novo acontecimento, único e irrepetível; já nasce como uma resposta a outros enunciados, pois todo enunciado está orientado a partir da reação-resposta ativa dos participantes da interação.

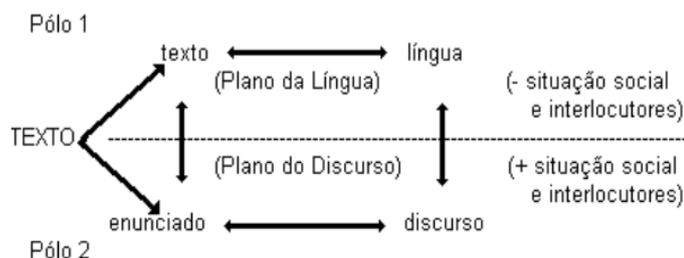
O enunciado em sua constituição, de acordo com Bakhtin, é composto não apenas da dimensão verbal (material semiótico, signos e organização textual), como também da situação da interação, o que envolve o tempo e o espaço históricos, os participantes sociais da interação e a sua orientação valorativa (Bakhtin [Voloshinov], 1981, 1993).

Um enunciado isolado e concreto sempre é dado num contexto cultural e semântico-axiológico (científico, artístico, político, etc.) ou no contexto de uma situação isolada da vida privada; apenas nesses contextos o enunciado isolado é vivo e compreensível: ele é verdadeiro ou falso, belo ou disforme, sincero ou malicioso, franco, cínico, autoritário e assim por diante. (Bakhtin, 1993, p. 46)

Partindo desta concepção de enunciado, Bakhtin (1985a) diferencia o enunciado e a oração, o enunciado como sendo uma unidade do discurso, algo concreto, uma unidade de sentido diante da qual se pode tomar uma atitude responsiva; a oração como sendo uma unidade convencional da língua (sistema), um elemento abstrato, sem plenitude de sentido, a qual não determina por si só uma atitude responsiva, não tendo contato com a realidade extra verbal.

O autor também diferencia o enunciado do texto ao distinguir língua (sistema) e discurso: “[...] temos em vista o discurso, ou seja, a língua em sua integridade concreta e viva e não a língua como objeto da lingüística, obtido por meio de uma abstração absolutamente legítima e necessária de alguns aspectos da vida concreta do discurso.” (Bakhtin, 1997, p. 181). Esta diferença é exemplificada a seguir (figura 3):

**Figura 3 -** Relação entre texto e enunciado, língua e discurso



Fonte: Rodrigues, 2021<sup>2</sup>.

Sendo assim, a língua como objeto da Linguística não possui qualquer tipo de relação dialógica entre os elementos da língua (morfemas, palavras, orações etc.) ou elementos textuais. Ao considerar a problemática, Bakhtin determina a análise das relações dialógicas, dos enunciados e gêneros como sendo parte da Metalingüística: “a lingüística e a metalingüística estudam um mesmo fenômeno concreto, muito complexo e multifacético – o discurso, mas estudam sob diferentes aspectos e diferentes ângulos de visão. Devem completar-se mutuamente, mas não fundir-se” (Bakhtin, 1997, p. 181).

Bakhtin considera importante distinguir entre o que denomina gêneros primários e secundários, sem levar em conta critérios funcionais: “sobre todo hay que prestar atención a la diferencia, sumamente importante, entre géneros discursivos primarios (simples) e secundarios (complejos); tal diferencia nos es funcional” (Bakhtin, 1985a, p. 250). Sendo assim, ele considera os gêneros primários como sendo constituídos na comunicação discursiva imediata, em um contexto de ideologia cotidiana, aquelas não formalizadas e sistematizadas. Já os gêneros secundários surgem a partir de condições da comunicação cultural, em um contexto de ideologias formalizadas e especializadas que, quando constituídas, intermediam

<sup>2</sup> Fonte: RODRIGUES, R. H. **A constituição e o funcionamento do artigo jornalístico**: cronotopo e dialogismo, 2001, p. 63.

as interações sociais, como exemplo estão a comunicação artística, científica, religiosa e jornalística.

No ensaio "El problema del texto en la lingüística, la filología y otras ciencias humanas: ensayo de análisis filosófico", Bakhtin (1985b) argumenta que o texto é o elemento fundamental e o ponto de partida para diversas disciplinas nas ciências humanas. O estudo do ser humano, em sua dimensão social e linguística, só pode ser realizado por meio dos textos concretos que ele produziu, uma vez que a estrutura social e a linguagem do homem são mediadas pelo texto. As ideias e perspectivas do indivíduo se materializam apenas na forma de textos, sejam verbais ou não. Essa visão do autor reafirma a interconexão essencial entre linguagem e ideologia. Onde existe ideologia, existe signo, e vice-versa; tudo que é ideológico se manifesta em algum material semiótico, com a linguagem refletindo a ideologia.

Em diversas pesquisas, é possível afirmar que o gênero não é tratado como o objeto de estudo, mas sim como um critério para delimitar os dados a serem analisados. Um exemplo disso é a investigação sobre os tempos verbais no gênero de notícias. Nesse contexto, embora as definições de enunciado e gênero sejam relevantes para a pesquisa e os resultados possam revelar informações sobre certos aspectos da língua nesse gênero, o foco central da investigação não é o próprio gênero nem sua consideração no desenvolvimento do estudo.

Para se definir o enunciado e o gênero como objetos de estudo, primeiramente, é importante notar que a concepção de enunciado de Bakhtin se distingue de outras abordagens, como a da Linguística Textual (que vê o texto como um conjunto coerente de enunciados) e a da Teoria da Enunciação (que define enunciado como a manifestação concreta de uma frase). Para Bakhtin, o enunciado não se refere a uma proposição ou a trechos textuais isolados, mas sim a uma unidade mais complexa que "transcende" os limites do texto quando analisado apenas sob a perspectiva da língua e de sua organização textual (ou seja, quando o texto é considerado de maneira imanente, desconectado das relações sociais, conforme mostrado no Pólo 1 da Figura 1). Exemplos de enunciados incluem romances, cartas, crônicas e notícias. Como abordado na seção anterior, o enunciado se forma a partir de elementos extralinguísticos (dialógicos) e está relacionado a outros enunciados em um determinado contexto social. Para Bakhtin, se o analista perde de vista a totalidade do enunciado, este deixa de existir para ele.

Sólo el enunciado es el que posee una actitud inmediata hacia la realidad y hacia el hablante real (sujeto). En la lengua existen tan sólo las posibilidades potenciales (esquemas) de estas actitudes (las formas pronominales, temporales y modales, los recursos léxicos, etc.). Pero el enunciado se determina no tan sólo por su actitud hacia el objeto y hacia el sujeto hablante o autor (y por su actitud hacia la lengua como sistema de posibilidades, como dación), sino también directamente hacia otros enunciados en los límites de una esfera de comunicación dada (y esto nos importa más que cualquier otro aspecto). El enunciado no existe realmente fuera de esta actitud (sólo existe en tanto que texto). Tan sólo un enunciado puede ser correcto o incorrecto, verdadero, auténtico, falso, bello, justo, etcétera. (BAKHTIN, 1985b, p. 314)

Na abordagem teórico-metodológica de Bakhtin, uma investigação sobre um gênero não deve ser considerada apenas como uma "descrição" desse gênero, algo mais alinhado às ciências naturais. Essa visão desconsidera o aspecto dialógico da linguagem, a natureza do objeto de pesquisa nas ciências humanas, a relação do pesquisador com os dados e a própria definição de gêneros, incluindo sua dimensão social, flexibilidade e a estabilidade e normatividade relativa. Dado que a expressão "descrição de gênero" se tornou comum nos estudos contemporâneos, e que essas pesquisas se dedicam, na verdade, à interpretação dos dados, é pertinente redefinir que o que se faz é, de fato, uma "descrição interpretativa" dos gêneros.

Quanto à metodologia de pesquisa, a abordagem proposta por Bakhtin para o estudo das transformações linguísticas também se aplica à análise dos gêneros. De acordo com o autor, a ordem metodológica para investigar a língua, a partir de uma perspectiva sócio-histórica, deve começar pela dimensão social antes de abordar as formas da língua, uma vez que o signo não pode ser separado da comunicação social; o processo de mudança nas formas da língua "reflete" esse percurso.

a) As formas e os tipos de interação verbal em ligação com as condições concretas em que se realiza. [estudo das esferas sociais e das suas situações de interação].

b) As formas das distintas enunciações, dos atos de fala isolados, em ligação estreita com a interação de que constituem os elementos, isto é, as categorias dos atos de fala [gêneros do discurso] na vida e na criação ideológica que se prestam a uma determinação pela interação verbal [estudo dos enunciados, em ligação com os seus gêneros, da esfera cotidiana e das ideologias formalizadas].

c) A partir daí, exame das formas da língua na sua interpretação linguística habitual (Bakhtin [Voloshinov], 1988, p. 124).

Um exemplo desse olhar diferenciado, extraído da obra de Bakhtin (1997), é a comparação entre "A vida é boa" e "A vida não é boa". Para o autor, estamos diante de dois juízos que possuem uma forma lógica específica e um conteúdo semântico concreto. Existe uma relação lógica entre eles: um é a negação do outro, mas não

há relações dialógicas. As relações dialógicas só podem ser consideradas se esses dois juízos forem entendidos como a posição valorativa de dois sujeitos discursivos, ou seja, se forem vistos como dois enunciados. Nesse contexto, a negação deixa de ser apenas uma relação lógica e passa a ser um espaço, um meio de manifestação das relações dialógicas.

Outro exemplo dessa questão pode ser encontrado no estudo da modalização, que tem atraído a atenção de lógicos e linguistas e que se origina na lógica modal. Em geral, esses estudos consideram que a modalização na linguagem implica a distinção, dentro do enunciado (proposição, frase), entre o que é dito (conteúdo proposicional) e a modalidade. São identificados três tipos de modalidades: aléticas (relacionadas ao eixo da existência, que determinam o valor de verdade do conteúdo das proposições), epistêmicas (referentes ao conhecimento e à crença sobre um estado de coisas) e deônticas (que se relacionam à conduta e às normas). Os indicadores modais são vistos como a “lexicalização” dessas modalidades, funcionando como “sinalizadores” linguísticos da atitude do falante em relação ao conteúdo, como nas frases: “É certo que choveu.” e “É preciso que tu partas.” Essa é a visão geral da modalização, analisada dentro do contexto da frase ou do texto.

Em síntese, muitas vezes o gênero atua mais como um critério para delimitar os dados de pesquisa do que como o verdadeiro objeto de estudo. Isso ocorre porque o que constitui a “essência” do gênero — o que transforma um texto em um enunciado e estabelece as fronteiras entre tipos de texto e gêneros do discurso — muitas vezes não é considerado na análise. Além disso, além das questões relacionadas às categorias linguísticas, pode faltar uma perspectiva de estranhamento e uma busca por compreender o que é específico do gênero em questão quando a análise é realizada a partir de categorias pré-estabelecidas.

A investigação dos gêneros, segundo a teoria bakhtiniana, segue o caminho metodológico sugerido por Bakhtin como um guia para a pesquisa. Por exemplo, na descrição interpretativa do gênero resenha científica, o primeiro passo é examinar o papel da comunicação científica dentro da vida social. O segundo passo envolve analisar a situação de interação desse gênero: quem é o autor previsto, qual a concepção de interlocutor, qual a finalidade ideológico-discursiva, como se orienta

em relação ao seu objeto de discurso e qual é seu valor destacado. Esses aspectos abrangem a análise da dimensão social do gênero. O terceiro passo, que se conecta aos anteriores, é investigar como o gênero opera em sua dimensão verbal. A regularidade do gênero nessa dimensão, que pode ser mais ou menos estável e "visível", se forma ao longo da análise.

## **2.2. A linguagem digital**

### **2.2.1. Hipertexto**

Ao pensar na possibilidade de mover parte de um texto e editá-lo, o americano Theodore Nelson criou, em 1960, o termo hipertexto. De acordo com Marcuschi (1999), este fato marcou a representação de um tipo de escritura eletrônica, não sequencial e não linear, que se desdobra e permite ao leitor o acesso a um número basicamente ilimitado de outros textos, de acordo com escolhas locais e sucessivas momentaneamente. Destes dias até a atualidade, o advento da *internet* possibilitou a difusão e propagação do hipertexto digital entre as grandes massas populacionais. Pessoas de todas as regiões do mundo acessam, diariamente, sites para ler alguma coisa, sem saber que estas práticas as levam a uma nova prática de ler e escrever no ambiente digital, levando a possíveis caminhos não planejados, navegando através do mar de *sites* em uma leitura não linear.

Segundo Koch (2003), o fato de um leitor virtual ter acesso praticamente infinito a outros textos de maneira instantânea, atravessando *links* que levam a outras páginas e assim por diante, aponta o processo de escrita/leitura não sequencial e não linear conhecido pelo termo hipertexto.

Contribuindo com a discussão a respeito do hipertexto, Marcuschi (1999, p.2), o compreende como um processo de escrita/leitura eletrônica multilinearizada, multissequencial e indeterminada, responsável por introduzir um novo espaço de escrita: a escrita eletrônica.

Koch (2003, p.64) apresenta aquelas que considera como as principais características apresentadas para o hipertexto virtual:

1. Não linearidade (geralmente considerada a característica central);
2. Volatilidade, devida à própria natureza (virtual) do suporte;
3. Espacialidade topográfica, por se tratar de um espaço de escritura/leitura sem limites definido, não hierárquico, nem tópico;
4. Fragmentariedade, visto que não possui um centro regular imanente;
5. Multissemiótica, por viabilizar a absorção de diferentes aportes sócio e sensoriais numa mesma superfície de leitura (palavras, ícones, efeitos sonoros, diagramas, tabelas tridimensionais);

6. Interatividade, devido à relação contínua do leitor com múltiplos autores, praticamente em superposição em tempo real;
7. Interatividade, em decorrência de sua natureza intrinsecamente polifônica e intertextual;
8. *Descenração*, em virtude de um deslocamento indefinido de tópicos, embora não se trate, é claro, de um agregado aleatório de fragmentos textuais.

Estas características fazem do hipertexto um evento virtual, disperso e interativo, com espaços de leitura e escrita indefinidos, permitindo com que o leitor acesse a informação a partir de qualquer lugar em uma escala global. Os *links* "permitem ao leitor realizar livremente desvios, fugas, saltos instantâneos para outros locais da rede, de forma prática, cômoda e econômica" (Koch, 2003 p. 63). Desta maneira, ao leitor, é proporcionada a possibilidade de navegar através desse grande mar de páginas que compõem a rede eletrônica.

Para Marcuschi (2012, p. 3) "o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos, inserindo informações novas". De maneira síncrona e instantânea, a capacidade do leitor de decidir qual conteúdo irá acessar de acordo com os seus interesses e preferências individuais. O leitor determina fatores como a ordem em que determinado conteúdo será lido através de suas escolhas, assim como o percurso da leitura, produzindo conhecimento. Funções constituintes de textos clássicos são redefinidas e adaptadas, integrando notas, citações, bibliografias, referências, imagens, fotos e outros elementos, possibilitando que esses elementos sejam acessíveis com apenas alguns *clicks*.

Ainda segundo Marcuschi (1999, p. 8):

O hipertexto não é um gênero textual, nem um simples suporte de gêneros diversos, mas um tipo de escritura. É uma forma de organização cognitiva e referencial cujos princípios constituem um conjunto de possibilidades estruturais que caracterizam ações e decisões cognitivas [...]. Nele, não se observa uma ordem de construção, mas possibilidades de construção textual plurinearizada.

A respeito da construção do hipertexto, Koch (2003, p.63) diz que "o hipertexto constitui um suporte linguístico-semiótico, intensamente utilizado, nos dias atuais, para estabelecer interações virtuais". Marcuschi (1999, p. 1) contribui com a discussão ao afirmar haver um "processo de leitura/escrita multilinearizado, multissequencial e não determinado, realizado em um novo espaço – o ciberespaço".

Para Elias (2005):

Essa escrita eletronicamente constituída também se aproxima da escrita em código e em volume impresso, por fazer uso de dispositivos que situam o leitor em relação à organização do texto. Entretanto, a escrita digital, em particular o hipertexto, tem sua peculiaridade constituída pelos traços da não-linearidade, interatividade e virtualidade, que possibilitam, ao leitor, começar a ler de qualquer ponto e deste partir para outros pontos, porque o modo mesmo como a escrita é constituída lhe permite escolher o caminho que quiser percorrer em seu processo de leitura (p. 16).

Seria correto afirmar que o hipertexto é formado por uma coleção de informações multimodais dispostas em rede para a navegação rápida e “intuitiva”. Dessa maneira, originando uma nova maneira de ler e escrever em um ambiente digital.

O modo de produção de escrita e leitura do texto e do hipertexto é diferente, e essa diferença decorre do uso de tecnologia distinta na e para a produção de um e de outro. A tecnologia, como produto da atividade humana, é representativa de um modo de pensar que, ao longo do tempo, trouxe — e continua trazendo — alterações à vida do homem (Elias, 2005, p. 18).

### 2.2.2. Gêneros digitais

Com o crescimento do uso do hipertexto digital e de suas principais características, como a possibilidade de interatividade, pode-se dizer que houve significantes transformações na recepção do texto e nos aspectos que demarcam a estrutura entre escritor/autor e leitor, entre escritor/autor e texto e entre leitor e texto.

O advento do hipertexto digital proporcionou o crescimento de seu uso e, conseqüentemente, mudanças em relação à recepção textual. A interatividade, característica marcante dessa nova maneira de se comunicar, transformou a recepção de texto e os aspectos que reestruturam a relação entre escritor/autor e leitor, entre escritor/autor e texto e entre leitor e texto.

Marcuschi (2012) define os gêneros textuais como sendo fenômenos históricos, intimamente ligados à vida cultural e social, logo, são inerentes à vida humana. Ao se fazer esta afirmação, conseqüentemente, leva-se a crer que os gêneros são passíveis de transformações de causalidade humana, integrando-se socialmente à cultura na qual está sendo exposto e necessitando de adaptações, acarretando no surgimento cada vez maior de novos gêneros. Já que os gêneros são entendidos como um fenômeno histórico e social, portanto, não devem ser compreendidos isoladamente e individualmente.

Com o desenvolvimento tecnológico, novos suportes e gêneros são adaptados ou criados, no intuito de dar suporte a essas tecnologias. Assim, “gêneros digitais” é o nome dado a uma nova modalidade de gêneros textuais, que surgiu com

a *Internet*, dentro do hipertexto, o que viabilizou a criação de novos espaços para a escrita, possibilitando um hibridismo entre a escrita e a leitura.

Esta nova modalidade de gêneros textuais intitulada “gêneros digitais”, surgida em sincronia com a *internet*, contextualizada dentro do campo do hipertexto, possibilitou a criação de novos espaços de escrita originados a partir do hibridismo entre a escrita e a leitura. Novos suportes e gêneros, proporcionados pelo desenvolvimento tecnológico, foram adaptados e criados com o intuito de servir como suporte para essas tecnologias cada vez mais avançadas.

Conforme aponta Rojo (2015, p. 116), com a geração de novas tecnologias de informação e comunicação na sociedade, “surgem novas formas de ser, de se comportar, de discursar, de se relacionar, de se informar, de aprender”. Assim sendo, os gêneros digitais (ou emergentes) moldam novas práticas e usos da linguagem escrita, uma nova tecnologia digital.

Marcuschi (2012), ao tentar compreender esses novos gêneros, identifica os ambientes virtuais e os difere dos gêneros em vários sentidos, pois aqueles os abrigam, condicionando-os e fornecendo fundamentos para seu uso na *internet*, fazendo com que adquiram características próprias.

Um exemplo que serve para ilustrar as diferenças de classificação entre ambientes virtuais e gêneros digitais é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Os gêneros digitais utilizam-se dos ambientes virtuais como suporte, possibilitando o surgimento e desenvolvimento de outros. A principal característica de um gênero virtual é a integração de mais de um recurso de linguagem, seja verbal ou não verbal, como visual, sonoro, verbal, de animação, o que demarca a multimodalidade existente nesses gêneros.

O desenvolvimento dos ambientes virtuais propiciou a alteração no modo com o qual gêneros textuais impressos transformam-se em digitais. Dentro da *internet* percebe-se um aumento constante desses novos gêneros digitais, como blogs, e-mails, redes sociais, fóruns, entre outros. A respeito disso, Araújo (2011, p. 633) explica que:

Os ambientes virtuais possibilitam não apenas interação com textos escritos (sic), essa nova linguagem digital inclui também a habilidade de construir sentido em textos multimodais, ou seja, que mesclam palavras, imagens e sons em um mesmo espaço.

Esses gêneros apresentam conteúdos temáticos - estilo e construção - o que significa a apropriação da forma e do conteúdo, por parte dos indivíduos, de diversos

gêneros textuais presentes na sociedade. Por esta razão os gêneros digitais são de extrema importância para a construção e desenvolvimentos de competências discursivas, principalmente em um contexto de letramento digital.

Ao apontar a relevância da análise dos gêneros digitais, Marcuschi (2012) cita três aspectos:

- a) Seu franco desenvolvimento e um uso cada vez mais generalizado;
- b) Suas peculiaridades formais e funcionais, não obstante terem eles contrapartes em gêneros prévios;
- c) A possibilidade que oferecem de se rever conceitos tradicionais, permitindo repensar nossa relação com a oralidade e a escrita.

Além de permitir a análise dos efeitos das novas tecnologias na linguagem, esses novos gêneros digitais também possibilitam avaliar o papel da linguagem dentro destes, registrando possíveis mudanças de comportamento adquiridas com a utilização desses meios de comunicação.

É inegável que os ambientes virtuais incorporam alguns gêneros compartilhados por outras mídias. Entretanto, pode-se observar que sua capacidade de sofrer alterações e reunir vários recursos possibilita o surgimento de novos modelos, integrando, dessa maneira, escrita e leitura. Sendo assim, os novos gêneros podem ser caracterizados pelo hibridismo presente no texto (oralidade, escrita, animação), que tem como finalidade facilitar a redação de mensagens ou textos e sua interatividade.

Para Araújo (2008, p. 9):

Os gêneros virtuais imersos na *Internet* e suportados pelos sites apresentam-se como espaço da escrita diferenciado, os quais não possuem limitações geográficas e temporais, pautados numa lógica multidimensionada que permite ao leitor/escritor coordenar seu acesso às informações conforme preferências pessoais, de acordo com seus interesses, bem como interagir na produção de informação.

Essa nova prática de leitura e escrita, proporcionada através da interatividade presente nos gêneros digitais, possibilita ao leitor/escritor a construção de seu próprio contexto de informação. Marcuschi (2012, p. 16) desenvolve esta percepção ao afirmar que "todos os gêneros ligados na *Internet* são eventos textuais baseados na escrita. Na *Internet*, a escrita continua essencial, apesar da integração da imagem e do som".

A fim de compreender a relação existente entre estes gêneros, Marcuschi (2012) busca determinar a ligação entre os gêneros emergentes e suas contrapartes pré-existentes. Ao analisar os gêneros emergentes do ambiente virtual, o autor

estabelece novos gêneros, citando alguns dos gêneros mais conhecidos e estudados na atualidade. Dentre estes estão: *e-mail*, *chat* em aberto, *chat* reservado, *chat* ICQ (agendado), *chat* em salas privadas, entrevista com convidado, *e-mail* educacional (aula por *e-mail*), aula *chat* (aulas virtuais), vídeo conferência interativa, lista de discussão, endereço eletrônico e jornal digital (MARCUSCHI, 2012).

Esses novos gêneros foram estabelecidos dentro de um contexto de discurso eletrônico, possuindo, portanto, características particulares e próprias presentes na mídia virtual. Marcuschi (2012) sugere que, no ambiente virtual, há uma diversidade de gêneros emergentes, como *e-mails*, *chats*, *blogs*, que possuem relação íntima com gêneros textuais já existentes em outros ambientes. No entanto, estão dispostos em meio eletrônico e, logo, apresentam características próprias a esses ambientes.

Menezes (2019, p. 18-19) cita algumas expectativas para o futuro da integração das tecnologias digitais em um contexto educacional, dentre elas:

- *Messenger* e *Whatsapp* e, cada vez menos, o e-mail para interações acadêmicas e educacionais;
- *Whatsapp* para trabalhos em grupo;
- *Skype* para interações por vídeo e voz em tempo real para atividades acadêmicas, como, por exemplo, defesas de trabalhos finais de curso;
- *Dropbox*, *icloud* e outros espaços virtuais para armazenamento de dados;
- Corpora públicos para consulta e estudos sobre diversas línguas, como, por exemplo, o *Corpus of Contemporary American English* (COCA), disponível em: <http://corpus.byu.edu/coca/>;
- Dicionários eletrônicos;
- Aplicativos para aprendizagem de línguas;
- Redes sociais para atividades pedagógicas, como, por exemplo, o *Facebook*;
- Formulários eletrônicos, como, por exemplo, *Survey Monkey*, para criação de questionários e coleta de informações;
- *Google docs* e ferramentas
- *Youtube* e outros repositórios de vídeos para publicação de aulas, tutoriais e atividades realizadas pelos estudantes;
- Publicação de objetos de aprendizagem de acesso aberto (ver o projeto ELO do Prof. Vilson Leffa, disponível em <http://www.elo.pro.br/cloud/>);
- *Software* para aprendizagem de línguas (ver levantamento de Borges, 2014).

Em sincronia com as práticas de leitura e escrita possibilitadas através de suportes digitais também surgiram novos conceitos de gêneros atrelados às necessidades dos falantes do seu tempo. Rojo (2009) pontua que a linguagem deve atender às necessidades da vida em sociedade e no ambiente de trabalho num mundo cada vez mais globalizado, no qual a comunicação e informação se

organizam através da alta circulação. “Para tal, são requeridas uma visão situada de língua em uso, linguagem e texto e práticas didáticas plurais e multimodais, que as diferentes teorias de texto e de gêneros favorecem e possibilitam” (Rojo, 2009, p. 90).

### 2.3. O que os documentos oficiais dizem a respeito da linguagem digital (BNCC, PCN e LDB)

A linguagem digital é mencionada diversas vezes na BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Dentro das competências gerais voltadas para a Educação Básica, respectivamente as de número um, quatro e cinco, é postulado que se deve:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

[...]

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (Brasil, 2018. p. 9).

Algumas dimensões que envolvem a computação e as tecnologias digitais são tematizadas na BNCC, particularmente nas competências gerais para a Educação Básica (1 e 5), específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental (3 e 6) e específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (3 e 10).

No que se diz respeito ao conhecimento e às habilidades em relação a atitudes e valores, faz-se a seguinte categorização:

- **pensamento computacional** – abrange as capacidades de compreender, analisar, definir, modelar, resolver, comparar e automatizar problemas e suas soluções por meio do desenvolvimento de algoritmos, adotando um método e um sistema próprio para tal fim;
- **mundo digital** – abrange as aprendizagens relacionadas às formas de processar, transmitir e distribuir a informação de maneira segura e confiável através do mais diversos aparatos digitais - sejam físicos (computadores, celulares, *tablets*) ou virtuais (*internet*, redes sociais, nuvens de dados, entre outros), e, de igual modo, codificar armazenar e proteger a informação;
- **cultura digital** – abrange aprendizagens dedicadas à promoção da consciência e da democracia por meio das tecnologias digitais, promovendo o

entendimento da revolução digital, assim como seus impactos no avanço do mundo digital diante da contemporaneidade; a construção de uma atitude crítica, ética e responsável em relação à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais; as possibilidades advindas do uso da tecnologia e os conteúdos vinculados; o domínio da tecnologia digital como ferramenta para se expressar soluções e manifestações culturais sem deixar de lado o contexto e a crítica.

Tratando-se das competências específicas de Linguagens para o Ensino Fundamental:

3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

[...]

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Tratando-se das competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental:

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Dentre as habilidades de língua portuguesa, é relevante mencionar os seguintes itens:

**(EF69LP16)** Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

[...]

**(EF69LP29)** Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, *podcasts* e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

[...]

**(EF89LP02)** Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, *gif*, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, ao abordar as competências necessárias para o Ensino Médio, afirmam que o aluno deve ser incentivado a desenvolver a capacidade de

Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de idéias e escolhas, tecnologias disponíveis etc. (Brasil, 2000, p. 135)

Dentro da competência voltada para a representação e comunicação, a linguagem é dividida em três categorias: verbal, não-verbal e digital. Ao definir-se o que é linguagem digital, é afirmado que:

A linguagem digital representa, grosso modo, a possibilidade de transformar todo tipo de informação em combinações de números (dígitos), fato que permite elaborar, armazenar e difundir qualquer tipo de informação por meios eletrônicos e utilizá-la em diversos contextos (Brasil, 2000, p. 40).

Dentro dos conceitos relacionados às competências e habilidades de investigação e compreensão, ao abordar a relevância do hipertexto para o estudo das linguagens, é afirmado que o contato entre aluno e meio eletrônico deve capacitá-lo para que

- entenda que esse tipo de arranjo fornece caminhos e atalhos diversos – por exemplo, para a construção de uma pesquisa, pois não depende mais do encadeamento linear e único, mas de seqüências com infinitas associações (os *links*);
- adquira e acione mecanismos que impeçam sua dispersão ao pesquisar na mídia eletrônica – e, muito além disso, saiba selecionar, no hipertexto, as informações pertinentes ao problema que procura resolver. O trânsito de um texto para uma imagem associada a ele, por exemplo, se dá em segundos quando se conta com CD-ROM ou com acesso à *internet* (BRASIL, 2000, p. 49).

Dentro das competências relacionadas à contextualização sociocultural, no que diz respeito à tecnologia da informação, é enfatizado que:

dados e informações não são o conhecimento. A confusão entre os dois conceitos pode induzir o usuário a ver essa tecnologia como neutra e objetiva, pois sua configuração específica, sua história ainda recente e sua utilização social podem mascarar os elementos subjetivos e ideológicos presentes na construção mediada do conhecimento (BRASIL, 2000, p. 52).

Sendo assim, os dados e fatos são informações que podem ser utilizadas para qualquer finalidade, quando separados de seus contextos de produção e

isolados da rede conceitual a qual fazem parte. Cabe à escola trabalhar com a tecnologia não apenas como um artefato técnico, mas também como uma construção social detentora de sua própria dialética.

Ao se abordar as competências e habilidades específicas de Língua Portuguesa, é afirmado que o aluno deve ser capacitado para “Aplicar tecnologias da comunicação e da informação em situações relevantes” (Brasil, 2000, p. 62). Os PCN ainda defendem que: “A escola pode se valer de tecnologias largamente utilizadas fora dela visando promover passos metodológicos importantes para a sistematização dos conhecimentos” (Brasil, 2000, p. 62).

Ainda referindo-se às competências e habilidades específicas de Língua Portuguesa, é afirmado que o aluno deve ser capacitado para “Entender, analisar criticamente e contextualizar a natureza, o uso e o impacto das tecnologias de informação” (Brasil, 2000, p. 69). Os PCN ainda defendem que

É comum que o aluno entre em contato com as tecnologias da informação fora e não dentro da escola. Elas estão indissociavelmente ligadas ao cotidiano da maioria dos jovens e, por isso, é importante que a escola mostre como ler, de forma crítica e consequente, o que é veiculado por meio delas (BRASIL, 2000, p. 69).

Em relação à formação do professor de Língua Portuguesa, os PCN orientam que os professores devem atentar-se ao “Utilizar novas tecnologias” (Brasil, 2000, p. 88), incorporando-as à sua prática pedagógica. Ainda afirmam que

É inegável que a escola precisa acompanhar a evolução tecnológica e tirar o máximo de proveito dos benefícios que esta é capaz de proporcionar. Longe de omitir-se em relação aos ganhos que a informática trouxe aos sistemas de ensino ou de fanaticamente centrar seu ofício nos avanços tecnológicos, o professor deve manter uma posição de equilíbrio, observando quatro entradas plausíveis e práticas nesse universo (Brasil, 2000, p. 88).

Em relação à LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - nº 9.394/1996, no dia 11 de janeiro de 2023, houve alterações mediante a Lei nº 14.533 que, por sua vez, instituiu a Política Nacional de Educação Digital – PNED e alterou as demais leis nº 9.448, 10.260 e 10.753. Portanto, a alteração na LDB em 2023 veio em virtude da Nova Política Nacional de Educação Digital, inserida dentro da Lei nº 14.533<sup>3</sup>, descrita a seguir:

---

<sup>3</sup> Documento consultado através do seguinte *link*: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm)

Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED), que se estrutura a partir da articulação entre programas, projetos e ações de diferentes entes federados, áreas e setores governamentais, a fim de potencializar os padrões e incrementar os resultados das políticas públicas relacionadas ao acesso da população brasileira a recursos, ferramentas e práticas digitais, com prioridade para as populações mais vulneráveis.

§ 1º Integram a PNED, além daqueles mencionados no caput deste artigo, os programas, projetos e ações destinados à inovação e à tecnologia na educação que tenham apoio técnico ou financeiro do governo federal.

Ainda tratando da LDB 9.394/1996, houve uma mudança no artigo 4º ao acrescentar-se o inciso XII e um parágrafo único, o qual aborda o dever do Estado mediante a garantia da educação escolar pública:

Art. 4º [...]

XII – educação digital, com a garantia de conectividade de todas as instituições públicas de educação básica e superior à *internet* em alta velocidade, adequada para o uso pedagógico, com o desenvolvimento de competências voltadas ao letramento digital de jovens e adultos, criação de conteúdos digitais, comunicação e colaboração, segurança e resolução de problemas.

Parágrafo único. Para efeitos do disposto no inciso XII do caput deste artigo, as relações entre o ensino e a aprendizagem digital deverão prever técnicas, ferramentas e recursos digitais que fortaleçam os papéis de docência e aprendizagem do professor e do aluno e que criem espaços coletivos de mútuo desenvolvimento.

A partir dessa perspectiva, o Estado passa a ter o dever de garantir condições para que a Educação Digital ocorra nas escolas públicas de todo o País, necessidade esta que já vinha sendo apontada por profissionais da educação da rede pública há bastante tempo, anteriormente a qualquer alteração. Isso significa que os recursos tecnológicos necessitam de suficiência, considerando-se um contexto da prática pedagógica, visto que deverão ser utilizados pelos profissionais de forma a qualificar o processo de ensino e aprendizagem.

### 3 METODOLOGIA DE PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

#### 3.1. Metodologia de pesquisa

A metodologia de pesquisa possui o rótulo de pesquisa descritiva e exploratória pois busca-se, através dela, analisar um objeto de estudo, explorando referenciais bibliográficos que venham a respaldar e justificar a relevância da pesquisa. Foi considerada a seguinte questão problema para a elaboração da metodologia: **Como o *podcast*, enquanto gênero digital, está sendo abordado em livros didáticos de língua portuguesa distribuídos através do PNLD 2024?**

Com a intenção de responder a esta pergunta foi feita uma pesquisa documental de três livros didáticos em formato eletrônico:<sup>4</sup> Trinconi, Ana. *Teláris Essencial [livro eletrônico]: Português: 6º ano* / Ana Trinconi, Terezinha Bertin e Vera Marchezi. -- 1. ed.-- São Paulo: Ática, 2022; Cereja, William; *Português [livro eletrônico]: linguagens: 6º ano* / William Cereja e Carolina Dias Vianna. -- 11. ed. -- São Paulo: Saraiva Educação S.A., 2022 e Delmanto, Dileta *Jornadas [livro eletrônico]: Novos caminhos: Língua portuguesa: 6º ano* / Dileta Delmanto, Laiz B. de Carvalho, Juliana Vegas Chinaglia. -- 1. ed. -- São Paulo: Saraiva Educação S.A., 2022.

Ao analisar-se as obras selecionadas, buscou-se verificar, de maneira crítica, as atividades didáticas que envolviam a análise e leitura de *podcasts*. Com base nos dados coletados, foi elaborado um plano de aula sobre a temática de autoria própria do pesquisador.

#### 3.2. Análise dos dados e resultados

Os livros didáticos, tradicionalmente compostos por textos impressos, diagramas e exercícios, têm passado por uma transformação significativa com a incorporação dos gêneros digitais. Essa mudança reflete a evolução tecnológica e a necessidade de adaptar o ensino às novas realidades e demandas dos estudantes. Os gêneros digitais, presentes em muitos livros didáticos contemporâneos, representam uma inovação importante no processo educacional, ampliando as possibilidades de aprendizado e tornando o ensino mais dinâmico e interativo.

---

<sup>4</sup> Obras consultadas a partir da plataforma E-docente. <https://www.edocente.com.br/>

Com a ascensão da tecnologia e a incorporação da *internet* ao cotidiano popular, tem-se notado certas mudanças de paradigmas e o surgimento de diversos gêneros discursivos encontrados em meio digital - também conhecidos como gêneros digitais. Refletindo-se esta mudança proporcionada pela evolução tecnológica, urge-se a necessidade de se pensar em como trabalhar com esta nova modalidade de comunicação em um contexto escolar, tomando a sala de aula como laboratório adaptado às novas realidades vivenciadas pelos estudantes, cada vez mais interativas e multimodais com apenas alguns cliques em seus *smartphones*. Um universo de possibilidades infinitas na “palma da mão”.

Os gêneros digitais também costumam atrair atenção dos estudantes que se encontram cada vez mais expostos e familiares às mídias digitais no seu cotidiano. Animações, memes, *emojis*, *gifs*, figurinhas são apenas alguns dos gêneros mais comuns utilizados em redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas que tornam o processo comunicativo, troca de mensagens, cada vez mais dinâmico e diverso.

E se tratando da criação de metodologias para se trabalhar os gêneros em sala de aula, especificamente referindo-se a um contexto de ensino de língua portuguesa, primeiramente, é importante analisar a preocupação com a qual os livros e materiais didáticos estão, atualmente, norteando a abordagem destes gêneros dentro da sala de aula.

É importante destacar que os gêneros digitais complementam e enriquecem o conteúdo tradicional dos livros didáticos, porém, não substituem o conteúdo tradicional presente nas obras. Como exemplo, está a utilização de recursos audiovisuais proporcionados através das mídias digitais, como vídeos e documentários educativos. A utilização destes recursos possibilita, por exemplo, a visualização prática de conceitos que, muitas vezes, não ficam completamente esclarecidos apenas com a prática da leitura.

Com a finalidade de descobrir como os gêneros digitais estão sendo abordados em livros didáticos, foi elaborada uma análise documental considerando-se a seguinte questão-problema: “Como o *podcast* está sendo abordado nos livros

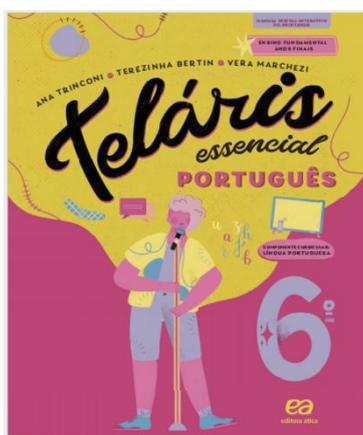
didáticos de língua portuguesa? Em qual contexto o *podcast*, enquanto gênero digital, está inserido dentro do material didático de língua portuguesa?”.

Para delimitar-se a pesquisa foram consideradas as seguintes variáveis:

1. Livros didáticos de língua portuguesa inseridos no PNLD 2024;
2. Gênero digital: *Podcast*.

Foi identificada a presença do gênero *podcast* nos três documentos analisados.

**Figura 4 - Teláris Essencial: Português: 6º ano**



Fonte: <https://www.edocente.com.br/colecao/telaris-essencial-objeto-1-pnld-2024-anos-finais-ensino-fundamental/>

Na obra *Teláris Essencial: Português: 6º ano* (figura 4), seção dedicada à interatividade, é proposta uma atividade de gravação de poemas para compor um *podcast* a ser publicado no *blog* da escola. Para realizar a atividade, é sugerido que os alunos ouçam alguns *podcasts* sugeridos, atentando-se às características do gênero, além de recomendar o uso do *smartphone* como ferramenta para gravação dos áudios. Antes disto, é feito um breve resumo sobre o que seria um *podcast* e quais as características do gênero (figura 5).

**Figura 5 - O que é um *podcast*?**

 **Interatividade**

 NÃO ESCREVA NO LIVRO.

### Podcast

Depois de realizar o sarau, que tal compartilhar os poemas com mais pessoas? Para isso, vocês podem gravar as leituras dos poemas em um *podcast*.

Um *podcast* reúne textos gravados e transmitidos em áudio.

**Podcast** é um arquivo de áudio transmitido pela internet. Pode ser entendido como um programa de rádio que o ouvinte pode ouvir quando quiser.

Fonte: <https://www.edocente.com.br/colecao/telaris-essencial-objeto-1-pnId-2024-anos-finais-ensino-fundamental/>

Após a introdução ao gênero, são dadas as instruções para o planejamento da atividade:

1. é pedido que os alunos ouçam *podcasts*, a serem sugeridos pelo professor, atentando-se a aspectos como ritmo, as pausas e na entonação apresentada pelo locutor;
2. é pedido que os alunos criem um roteiro, estabelecendo-se a ordem de apresentação;
3. é solicitado que os alunos treinem a leitura, sem se preocupar com a memorização do texto;
4. é recomendada a leitura ininterrupta do texto, a fim de evitar problemas com edições futuras;
5. os alunos deverão escolher uma música de fundo para acompanhar a declamação dos poemas;
6. é orientada e planejada a escolha de um local de gravação e do momento em que ocorrerá (data e horário), verificando a disponibilidade de equipamentos.

Sobre a gravação e edição, são dadas as seguintes orientações:

1. é pedido que os alunos escrevam em conjunto um pequeno texto que servirá de episódio inicial para apresentar o programa aos ouvintes;
2. o *smartphone* poderá ser utilizado para a gravação em áudio do roteiro, de preferência em um local sem ruídos que possam afetar a qualidade da produção;

3. é orientado que o professor indique o local no qual as gravações deverão ser salvas e editadas (caso for necessário), ainda verificando a possibilidade de publicá-las em um *blog* ou *site* da escola.

Sobre a divulgação da produção de *podcast*, são das duas orientações:

1. que seja avaliada com a turma a possibilidade de publicar o *podcast* em um *site* ou *blog* escolar ou ainda redes sociais, de modo a aumentar o número de ouvintes;
2. caso o *podcast* seja transmitido para a escola em geral, é sugerido que sejam elaborados cartazes para comunicar quando, onde e de que maneira os episódios irão ao ar.

Na sexta unidade da obra é abordado o gênero digital *podcast* dentro do tópico “Notícias e outros gêneros jornalísticos”, esclarecendo-se as características deste gênero em bastante ascensão na atualidade. O livro didático define *podcast* como sendo uma publicação em áudio e pode ser veiculado em plataformas digitais e rádios *on-line*.

**Figura 6** - Pedacos de ossada de um dinossauro gigante são encontrados no Maranhão



Fonte: <https://www.edocente.com.br/colecao/telaris-essencial-objeto-1-pnId-2024-anos-finais-ensino-fundamental/>

Após os esclarecimentos, os alunos são orientados a discutir os possíveis benefícios que este gênero pode proporcionar no que tange à propagação de notícias. Para tal finalidade, é orientado que os alunos ouçam, primeiramente, o *podcast* indicado no texto (figura 6), intitulado “Pedacos de ossada de um

dinossauro gigante são encontrados no Maranhão<sup>5</sup>, para que então respondam a seguinte questão: “Que vantagens pode trazer a notícia veiculada em um *podcast*?”.

Espera-se, de acordo com as orientações no manual dos professores, que os estudantes raciocinem que o gênero permite o acesso rápido e fácil a fatos e informações. No caso indicado, acesso ao depoimento de um especialista que expande a quantidade de informações conhecidas sobre a questão discutida.

**Figura 7 - Português: Linguagens: 6ª ano**



Fonte: <https://www.edocente.com.br/colecao/portugues-linguagens-objeto-1-pnld-2024-anos-finais-ensino-fundamental/>

Na obra *Português: Linguagens: 6º ano* (figura 7), capítulo 1 “Era uma vez...”, o gênero *podcast* é abordado. É explicado como a tecnologia permite que histórias sejam preservadas na modalidade oral por meio de gêneros digitais como os *podcasts*. Uma caixa de texto é utilizada para explicar acerca das especificidades do gênero (Figura 8).

---

<sup>5</sup>Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/pesquisa-e-inovacao/audio/2021-10/pedacos-de-ossada-de-um-dinossauro-gigante-sao-encontrados-no-maranhao>. Acesso em: 22 ago. 2024.

**Figura 8 - Conceito de *podcast***



Fonte: <https://www.edocente.com.br/colecao/portugues-linguagens-objeto-1-pnld-2024-anos-finais-ensino-fundamental/>

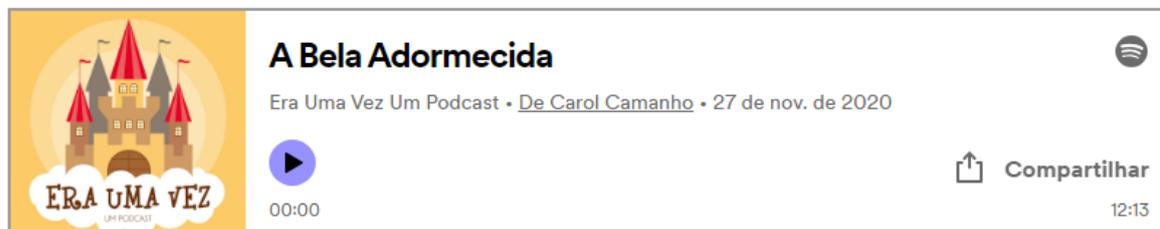
A obra orienta o professor a compartilhar com os alunos a narração de um conto em formato de *podcast*, buscando identificar características percebidas por meio da oralidade como os recursos empregados, como efeitos sonoros, trilha de fundo e alterações na voz, durante a narrativa escutada. Sugere-se “A Bela Adormecida – História Clássica Infantil”, do *podcast* “Era uma vez um *podcast*...”, em versão adaptada e narrada por Carol Camanho<sup>6</sup> (figura 9). Logo em seguida, questões relacionadas ao gênero são desenvolvidas.

<sup>6</sup>Disponível em: <https://eraumavezumpodcast.com.br/a-bela-adormecida-historia-classica-infantil/>. Acesso em: 22 ago. 2024.

## Figura 9 - A Bela Adormecida – História Clássica Infantil

# A Bela Adormecida – História Clássica Infantil

👤 CAROL CAMANHO 📅 NOVEMBRO 27, 2020 📁 CONTO DE FADAS 🗨️ SINGULAR: 0 COMENTÁRIO



Fonte: <https://www.edocente.com.br/colecao/portugues-linguagens-objeto-1-pnld-2024-anos-finais-ensino-fundamental/>

A questão um indaga os alunos a respeito da versão da história narrada no *podcast* ouvido. Pede-se que eles respondam como foi a experiência de ouvir o conto narrado, sua opinião sobre o tempo de reprodução e o que o fez manter a atenção durante a escuta ativa.

A segunda questão questiona se há, no *podcast* escutado, algum tipo de apresentação inicial, caso sim, quais são essas informações dadas. O manual do professor indica que se espera que o aluno identifique o nome da história, sua autoria e nome do contador, características presentes em um *podcast* de contação de histórias.

A terceira questão indaga qual a opinião do aluno sobre planejamento do *podcast*, se ele acha que a narração foi preparada com antecedência ou improvisada. O manual do professor indica que se espera que o aluno note que, no caso do *podcast* ouvido, houve um planejamento por parte da narradora para se obter o conhecimento necessário para determinar aspectos como as pausas da narração, os recursos sonoros e a tonalidade de voz empregada aos personagens, o que envolveu, provavelmente, múltiplas leituras prévias.

A quarta questão indaga o aluno a respeito das alterações notadas na voz da narradora durante a escuta do *podcast*. O manual do professor indica que se espera que os alunos percebam variações no timbre, no ritmo e no tom da voz durante a narração e observem a utilização desse recurso para caracterizar as personagens na narração em áudio.

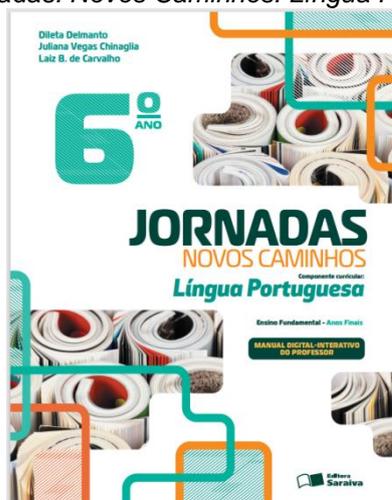
A quinta questão pede que o aluno identifique “se” e “quando” recursos sonoros foram utilizados, como os efeitos sonoros e trilhas de fundo utilizados no *podcast* ouvido. O manual do professor também orienta que o professor chame a atenção dos alunos para o modo como esses recursos ajudam a criar a ambientação, o suspense e a passagem do tempo.

A sexta questão pede que os alunos analisem os recursos utilizados para caracterizar o tempo e espaço na narração oral do conto. Estes recursos podem ser notados no momento em que o narrador começa a falar sobre situações que aconteceram em outra época e em outro lugar, dando a ideia de mudança de tempo ou espaço.

A sétima questão indaga os estudantes se durante a narração do conto oral foram percebidos o emprego de recursos sonoros além da voz do narrador e, caso a resposta seja positiva, que indiquem quais. O manual do professor indica que se espera que os estudantes identifiquem a trilha sonora e os recursos de sonoplastia (efeitos sonoros, volume, músicas, entre outros) que compuseram o *podcast* analisado.

A oitava e última questão incentiva os alunos a exporem suas opiniões sobre a narração do conto maravilhoso, se gostaram e quais mudanças fariam, caso pudessem. O manual do professor indica que se espera que haja a discussão a respeito das opiniões dos colegas em geral, um de cada vez, respeitando as divergências que eventualmente possam surgir e debatendo as propostas de intervenção idealizadas.

**Figura 10 - Jornadas: Novos Caminhos: Língua Portuguesa: 6º ano**



Fonte: <https://www.edocente.com.br/colecao/jornadas-novos-caminhos-objeto-1-pnld-2024-anos-finais-ensino-fundamental/>

Na obra *Jornadas: Novos Caminhos: Língua Portuguesa: 6º ano* (figura 10), unidade 6 “Trilhando caminhos”, foi identificada a abordagem de *podcast* em uma atividade de escuta de texto.

Primeiramente, o aluno é apresentado a um episódio de *podcast* publicado em um site de uma rádio<sup>7</sup>, voltado para turistas e viajantes (figura 11). Sua tarefa será ouvi-lo com bastante atenção e, depois, analisar como o texto se organiza e como o apresentador se expressa. Depois devem responder a seis questões referentes ao gênero escutado.

**Figura 11 - O melhor cronograma para sua viagem ao Piauí; PS: mais gente deveria aproveitar as atrações do estado**



Fonte: <https://www.edocente.com.br/colecao/jornadas-novos-caminhos-objeto-1-pnld-2024-anos-finais-ensino-fundamental/>

A primeira questão indica que a apresentação se divide em três partes: a abertura ou saudação, o texto da apresentação com o conteúdo das dicas e o

<sup>7</sup> FREIRE, Ricardo. Sua viagem. Disponível em: <https://www.spreaker.com/episode/23-02-18-o-melhor-cronograma-para-sua-viagem-ao-piaui-ps-mais-gente-deveria-aproveitar-as-atracoes-do-estado--45534153>. Acesso em: 22 ago. 2024.

encerramento. Então, pede que os alunos identifiquem como é feita a abertura, quais os dois assuntos tratados no episódio e como é feito o encerramento.

A segunda questão pede que a fala do apresentador seja analisada em relação ao tom, descontraído, agradável, sério ou monótono, e em relação à velocidade da fala, apressada, rápida, difícil ou fácil de acompanhar.

A terceira questão solicita que o estudante considere a interação do apresentador com os ouvintes com a finalidade de reconhecer determinados sentimentos empregados como a simpatia, a seriedade. Também deve-se notar se há ou não a ocorrência de comentários pessoais feitos pelo apresentador e se este último se dirige diretamente aos ouvintes ou não. O manual do professor indica que, com a questão, espera-se que o estudante identifique as expressões que indicam uma conversa mais direta, como “olha só” e “falô?”.

A quarta questão pede que o aluno perceba que algumas palavras e expressões são pronunciadas no áudio em tom mais alto ou em velocidade menor, como maravilhoso, beleza absoluta, na ida, fora do mapa. Após identificar o uso deste recurso, indaga-se qual seria a provável intenção do apresentador ao utilizar esse recurso. Segundo o manual do professor, espera-se que o aluno compreenda a necessidade de se enfatizar pontos importantes ao falar ou expressar uma opinião a respeito dos locais para ajudar ou apoiar as escolhas dos viajantes.

A quinta questão indaga a respeito do tipo de linguagem utilizada pelo apresentador, formal ou informal, e sua adequação ao gênero. Pede-se que o aluno, ao responder à questão, considere o meio de comunicação no qual é publicado o *podcast* e o público ao qual é destinado. O manual do professor indica que se espera que o aluno identifique o uso da linguagem informal, descontraída, com emprego de termos coloquiais como *filhões*, *pra dedéu*, e outros, e a relação com o público alvo a fim de atestar a sua adequação.

A sexta questão pede que o aluno dê a sua opinião a respeito da apresentação de modo geral, expondo aquilo que foi aprendido a respeito de produção de textos orais com a atividade de escuta de *podcast*. Respostas pessoais.

Na seção intitulada “Cultura digital Experimente Fazer!”, próxima página a seguir em relação a atividade anterior, são dadas as orientações para a elaboração de um *podcast* de turismo, utilizando para este fim um relato de passeio ou viagem produzido previamente na unidade. É destacada a necessidade de selecionar as informações sobre a experiência relatada e transformá-las em dicas que poderão ser compartilhadas com outras pessoas interessadas no relato.

Primeiramente, é pedido que os estudantes procurem indicar aos ouvintes aquilo que mais gostaram de fazer durante a viagem/passeio, incentivando-os a experimentar aquilo que foi narrado.

Então, para gravação, orienta-se que seja tomado como base a escuta de um *podcast* utilizado para uma atividade de escuta anterior, percebendo e escolhendo aqueles recursos expressivos ouvidos no áudio. É destacado que o conteúdo precisa ser dividido em três partes: abertura com saudação; desenvolvimento com as dicas; encerramento com a despedida.

A seguir deve ser feita a leitura de texto de forma semelhante à fala do apresentador do *podcast* utilizado anteriormente, Ricardo Freire, atentando-se para o tom e altura de voz desejáveis. É solicitado que o estudante utilize, adequadamente, a entonação, com o intuito de destacar as partes importantes de suas dicas visando chamar a atenção dos ouvintes. A utilização de linguagem informal como forma de se aproximar o mais possível do dialeto do público ouvinte é pontuada.

A última etapa trata da questão da distribuição da produção do *podcast*: como deverá ser feita a circulação. O livro sugere que uma plataforma de compartilhamento de áudios na *internet* seja utilizada para isto.

Podem-se citar alguns pontos positivos e negativos percebidos durante a análise dos dados.

Foram notadas algumas questões, no material didático, envolvendo o *podcast* do ponto de vista da interação, ao se pedir que os estudantes percebam a forma como o narrador do *podcast* utiliza a linguagem para conversar e atrair a atenção do público a qual aquele *podcast* está destinado. Dessa forma, são trabalhados os

conceitos de interlocutor e finalidade ideológico-discursiva, inerentes a análise da dimensão social do gênero.

A possibilidade da preservação de histórias, pontuada no segundo livro analisado, por meio do *podcast* também é algo a ser considerado como possível benefício proporcionado pelos gêneros digitais. Grandes acervos de histórias e narrativas, muitas vezes sem qualquer tipo de registro formal, são criados na rede, facilitando o compartilhamento desses registros com uma grande quantidade de usuários e públicos diversos. Isto tudo possibilitado através do hipertexto.

A discussão a respeito do tipo de linguagem utilizada no gênero é importante a ser pontuada pois, através do conceito de linguagem formal e informal, os estudantes são desafiados a perceber a diversidade de dialetos presentes dentro da variação linguística do português brasileiro, considerando fatores como o contexto comunicativo e grau de formalidade. Ao pensar a língua do ponto de vista da variação, é possível desmistificar a noção de língua homogênea, aquilo que é “certo” e “errado” durante o processo comunicativo, combatendo possíveis preconceitos linguísticos enraizados.

Apesar de ser reconhecido um esforço por parte das obras em incentivar a prática da leitura do gênero *podcast*, aplicação de novas tecnologias no ensino e o letramento digital, algumas críticas construtivas precisam ser feitas.

Em relação à acessibilidade e à inclusão digital, apesar de grandes avanços tecnológicos, ainda há uma grande desigualdade de acesso às tecnologias modernas na atual realidade brasileira. Uma grande parcela de alunos de escolas situadas em regiões periféricas, cidades pequenas e comunidades distantes do centro urbano, não possuem acesso a aparelhos tecnológicos como um *smartphone* ou conexão com *internet* estável, o que dificulta o acesso às ferramentas necessárias para se trabalhar o *podcast* em sala de aula, realidade esta não considerada nos livros didáticos consultados.

Ao se pensar em como levar em conta as possíveis realidades descritas anteriormente, o livro didático poderia propor adaptações às atividades envolvendo os *podcasts*, considerando os recursos disponíveis e o acesso à internet. Por exemplo, a disponibilização de uma mídia digital, como o CD-ROM, contendo

arquivos de áudio a serem utilizados em sala de aula; a elaboração de *podcasts* em formato “ao-vivo”, a serem apresentados na sala de aula sem a necessidade de recursos tecnológicos imediatos; a possibilidade da utilização de recursos nativos encontrados no aparelho celular, sem necessitar de conexão com rede de dados.

A dependência de habilidades auditivas também impossibilita a inclusão de alunos com algum grau de deficiência auditiva nas atividades de escuta de *podcast* postadas nos livros didáticos consultados. A utilização de legendas é uma forma de incluir alunos surdos dentro da atividade de escuta de texto, porém, esse recurso não foi identificado em nenhum dos *podcasts* inseridos nos livros didáticos consultados.

Fora observado que os livros têm falta de especificação em relação às ferramentas necessárias para edição de áudio. Apesar de orientar os professores a utilizarem *softwares* e aplicativos para edição de áudio, não é exemplificado quais seriam esses programas. Alguns aplicativos para *smartphone* gratuitos como *Spreaker Podcast Studio*, *WavePad Music and Audio Editor*, *VivaVideo* e *CapCut* são encontrados em serviços de distribuição digital como *Google Play* e *App Store* e podem auxiliar na criação de *podcasts* em sala de aula.

Também foi notada a escassez de questões relacionadas ao gênero do discurso, como o papel daquele tipo de comunicação dentro do meio social, a situação da interação (dimensão social do gênero) e a dimensão verbal. As atividades registradas, apesar de algumas exceções, tendem a direcionar o seu foco para a descrição interpretativa do gênero, método este criticado por teóricos do gênero como Bakhtin por desconsiderar aspectos importantes como o dialogismo da linguagem e a sua dimensão social.

Com base na análise dos dados, foi elaborada a seguinte sequência didática.

Uma sequência didática pode ter diversas estruturas. Iremos expor uma estrutura, que pode ser modificada de acordo com as necessidades.

**Tema escolhido:** Educação Ambiental.

**Apresentação:** A seguinte sequência didática é um produto de um trabalho de conclusão de curso em licenciatura em letras - língua portuguesa. Para sua

elaboração foram analisadas obras didáticas de língua portuguesa, identificando como o gênero *podcast* está sendo abordado no conteúdo e nas atividades do material, comparando com os postulados dos estudiosos do gênero.

### **Objetivos**

Objetivo geral: Propor planos de aula que visem abordar a temática transversal da educação ambiental por meio do gênero *podcast*.

Objetivos específicos:

- Utilizar recursos tecnológicos para ensino em sala de aula;
- Incentivar a prática da escrita e oralidade em sala de aula;
- Comunicar-se por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

### **Introdução/ justificativa:**

Com o advento da *internet* e a maior acessibilidade a recursos digitais, proporcionada pela difusão em massa dos aparelhos *smartphone*, o surgimento de gêneros emergentes alcançou o seu pico. A popularização do *podcast* - programa de rádio transmitido em plataformas digitais - alcançou as grandes massas, inserindo temas relevantes para a sociedade, gerando debates com grande polarização de opiniões.

Por se tratar de um gênero bastante dinâmico e com grande variedade de temáticas transversais que podem ser abordadas, nada mais justo do que adequá-lo ao contexto escolar de ensino de língua portuguesa. A educação ambiental é um tema de grande relevância para a sociedade brasileira. Os impactos do efeito da ação humana sobre os recursos naturais estão cada vez mais tangíveis no dia a dia da população. As fumaças, as secas severas e a poluição de mananciais são apenas alguns dos problemas que podem ser citados. Pensar em maneiras de sensibilizar a população em geral a respeito da necessidade de se preservar o meio ambiente é um trabalho que deve iniciar desde a educação básica, a fim de se alcançar resultados expressivos.

**Público-alvo:** 6º ano do ensino fundamental.

**Número de aulas:** 8 aulas (hora-aula).

**Recursos de Ensino:** Aparelho celular, projetor, caixa de som e *notebook* (ou TV).

### **Competências e habilidades desenvolvidas:**

Competências gerais da educação básica:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

[...]

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018. p. 9).

Habilidades de língua portuguesa:

**(EF69LP16)** Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

[...]

**(EF69LP29)** Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, *podcasts* e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

[...]

**(EF89LP02)** Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, *gif*, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.

## Descrição aula a aula

### Aulas 1 e 2: Atividade de escuta textual

As aulas 1 e 2 planejadas devem abordar as características do gênero *podcast*, como a interatividade, efeitos sonoros, conteúdo e tipo de linguagem (formal e informal). Para isto, o docente responsável pela ministração de aula deverá escolher um episódio de *podcast* voltado para a educação ambiental adequado de sua escolha para a atividade de escuta de texto. O áudio poderá ser transmitido com a ajuda de caixas de som portáteis com conexão *bluetooth*.

Caso haja algum aluno com grau de deficiência auditiva, pode-se pensar no uso do projetor ou aparelho de TV com o intuito de disponibilizar as legendas necessárias para a acessibilidade.

Alguns *podcasts* sugeridos:

- **A Terra é Redonda:** Pintou um Climão – Precisamos falar de aquecimento global;<sup>8</sup>
- **Ambiente é o Meio:** Como a ação humana compromete qualidade da água;<sup>9</sup>
- **O Clima Entre Nós:** O que acontece se a Amazônia acabar?<sup>10</sup>

O aluno deverá se atentar às características do gênero, debatendo e expondo a sua opinião sobre aquilo que foi ouvido, e relacionando o discurso com algum fato presente na sua realidade.

Ao final da aula o professor deverá informar os alunos acerca de uma atividade futura, a qual envolverá a criação de episódios de um *podcast* da turma.

### Aula 3 e 4: Escrita do roteiro

As aulas 3 e 4 serão utilizadas para a formação de grupos.

A turma irá se dividir em grupos de até 5 integrantes. O professor deverá atentar-se ao número de alunos que possuem aparelho *smartphone* e aqueles que

---

<sup>8</sup> Link: <https://piaui.folha.uol.com.br/terra-e-redonda-pintou-um-climao/>

<sup>9</sup> Link: <https://open.spotify.com/episode/5RqEyKpIT8sm6jbxdl9L>

<sup>10</sup> Link: <https://www.youtube.com/watch?v=iGGS7IPvXZg>

não possuem, de modo que cada grupo tenha no mínimo dois integrantes com acesso ao aparelho.

Após a formação dos grupos, cada um deverá se reunir em um círculo para debater as questões relacionadas à atividade.

A escolha do tema deverá partir de cada grupo. Deverá ser incentivada a escolha de problemas que tenham relevância para a comunidade onde estão inseridos. Problemas ocasionados pelo descaso com o meio ambiente como poluição, desmatamento, acúmulo de lixo, queimadas.

Após a escolha dos grupos, começará a escrita do roteiro. O roteiro deverá conter tudo aquilo que será falado no *podcast*. O professor ficará responsável por coordenar os grupos, sanando eventuais dúvidas que poderão surgir no decorrer da aula e propondo alterações necessárias.

Os roteiros deverão ser escritos em um papel, contendo informações como os nomes dos integrantes, turma, turno e tema escolhido, os quais servirão para possíveis registros avaliativos. Também deverão ser indicadas as fontes utilizadas para a escrita do roteiro, contendo informações, *links* e obras consultadas. Uma cópia do registro deverá ser entregue para o professor.

#### Aulas 5 e 6: Gravação dos áudios

As aulas 5 e 6 serão reservadas para a gravação dos áudios. Orienta-se que o professor peça que os grupos se dividam pelo terreno escolar a fim de encontrar um local ideal para a gravação, sem muitos ruídos e interferências sonoras. Os alunos deverão se revezar durante a gravação dos áudios para que cada um contribua de alguma forma com a atividade.

Os áudios deverão ser gravados com o auxílio do *smartphone*, utilizando-se para tais fins aplicativos de gravação de voz. Recomenda-se o uso do *app* nativo do aparelho telefônico. Caso não seja possível, pode-se verificar a possibilidade do *download* de um aplicativo gratuito para tal tarefa através do *Google Play Store* ou *App Store*.

Caso houver a presença de aluno com grau de deficiência auditiva na turma, deverá ser conversado com o professor a possibilidade da utilização de legendas específicas para aquele aluno. Nesse caso, recomenda-se o uso do formato de vídeo para a gravação do *podcast* específico ao grupo no qual este aluno estiver inserido.

As gravações de cada grupo deverão ter de duração entre 5 a 10 minutos e deverão ser enviadas para o professor por *e-mail* ou *whatsapp*.

#### Aulas 7 e 8: Escuta dos *podcasts*

As aulas 7 e 8 deverão ser reservadas para a escuta dos *podcasts*. A sala de aula deverá ser modelada em formato de uma roda.

Os episódios dos *podcasts* serão reproduzidos em ordem dos grupos. Para a escuta dos áudios serão utilizadas caixas de som. O professor orientará a turma a manter-se em silêncio durante a reprodução dos áudios a fim de possibilitar que todos escutem de maneira clara. Caso houver a presença de aluno(s) com deficiência auditiva, recomenda-se o uso do projetor de vídeo ou aparelho de TV para a transmissão das legendas.

As legendas deverão ser elaboradas previamente em colaboração entre aluno e professor, utilizando-se de ferramentas adequadas para tal objetivo.

Ao fim da atividade de escuta, os alunos deverão dar a sua opinião sobre cada tema discutido, expondo o conhecimento que foi adquirido e problemas enfrentados durante a criação dos *podcasts*. Como a escolha do gênero, de finalidade ideológico-discursiva, possibilitou com que os alunos expusessem as suas opiniões a respeito de um debate de suma importância para a sociedade, promovendo a interação entre os participantes sociais, o dialogismo e a construção de enunciados. Opiniões construtivas que servirão para futuros ajustes da sequência didática.

Há ainda a possibilidade de divulgar-se os produtos das atividades em *blogs*, redes sociais, plataformas digitais e entre outras turmas, sendo necessária a aquisição da autorização do uso de imagem e voz assinada pelos pais ou responsáveis dos alunos.

## Resultados esperados

Espera-se, como resultado desta sequência didática, que os alunos considerem o gênero *podcast* como um possível meio de divulgação científica, ao dialogar com a realidade na qual eles estão inseridos e propondo debates de temas importantes, tais quais a preservação do meio ambiente e a educação ambiental. Também devem estar aptos a, em futuras atividades, desenvolverem métodos de elaboração de mídias de áudio sem muitas dificuldades, utilizando os recursos tecnológicos disponíveis, e tendo como pilares a leitura, a escrita e a oralidade.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa foi-se explorada a intersecção entre *podcasts* e livros didáticos. É importante destacar que a abordagem do *podcast* no material didático pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, considerando-se as demandas do mundo moderno que cada vez mais necessita de uma formação inicial e contínua abrangente ao universo digital presente no cotidiano da população em geral.

Em se tratando dos gêneros digitais, a possibilidade de se trabalhar com mídias em sala de aula que não apenas diversificam as formas de ensino, mas também tornam o exercício da docência mais dinâmico e ativo, explorando possibilidades quase infinitas, além de promover o maior engajamento entre professor e aluno.

É preciso ressaltar que a integração do *podcast* no ensino em contexto escolar deve ser realizada com um planejamento prévio extensivo. Questões como a escolha dos temas, disponibilidade de recursos tecnológicos, acessibilidade e variações linguísticas são fundamentais para que essa ferramenta torne-se realmente efetiva no processo de ensino-aprendizagem.

A convergência entre tecnologias e educação é um caminho inevitável. A abordagem de *podcasts* nos livros didáticos representa um grande passo em direção a práticas pedagógicas mais inclusivas e inovadoras. Espera-se que, com este trabalho, haja a contribuição para futuras reflexões, inspirando educadores, pesquisadores e editoras a adotarem essa abordagem, buscando contribuir ativamente com a melhoria da qualidade do ensino e a formação de alunos mais críticos e participativos.

Aqui são deixados os agradecimentos para todos que colaboraram e apoiaram este estudo. Espera-se que, em um futuro cada vez mais próximo do presente, a integração entre os gêneros digitais e no contexto educacional possibilite a construção de novos caminhos para um processo de ensino-aprendizagem mais rico e dinâmico.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Elaine Vasquez Ferreira de. Internet, hipertexto e gêneros digitais: novas possibilidades de interação. **Cadernos do CNLF**, v. 15, n. 5, t. 1. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011. p. 633-639. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/xv\\_cnlf/tomo\\_1/55.pdf](http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_1/55.pdf). Acesso em: 07 ago. 2024.
- ARAÚJO, Rosana Sarita. Letramento digital: conceitos e pré-conceitos. In: **SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO: MULTIMODALIDADES E ENSINO**, 2. 2008, Recife. Anais eletrônicos. Recife: UFPE, 2008. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Rosana-Sarita-Araujo.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2024.
- BAKHTIN, Mikhail M. El problema de los géneros discursivos [1985a]. In: **Estética de la creación verbal**. 2. ed. México: Siglo Veintiuno, 1985. p. 248-293.
- BAKHTIN, Mikhail M. El problema del texto en la lingüística, la filología y otras ciencias humanas. Ensayo de análisis filosófico [1985b]. In.: **Estética de la creación verbal**. 2. ed. México: Siglo Veintiuno, 1985. p. 294-323.
- BAKHTIN, Mikhail M. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Tradução do russo por Aurora F. Bernadini, José P. Júnior, Augusto G. Júnior et al. 3. ed. São Paulo: Ed. Unesp/ Hucitec, 1993.
- BAKHTIN, Mikhail M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail [VOLOSHINOV]. Le discours dans la vie e le discours das la poésie. Contribution à une poétique sociologique. In.: TODOROV, Tzvetan. **Mikhail Bakhtine**: le principe dialogique - suivi de écrits du cercle de Bakhtine. Paris: Éditions du Seuil, 1981. p. 181-215.
- BAKHTIN, Mikhail [VOLOSHINOV]. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BAKHTIN, Mikhail [VOLOSHINOV]. La construcción de la enunciación. In.: SILVESTRI, Adriana, BLANCK, Guilherme. **Bajtín y Vigotsky**: la organización semiótica de la conciencia. Barcelona: Anthropos, 1993. p. 245-276.
- BRASIL. **Lei nº 14.533**, de 1º de dezembro de 2023. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14533.htm). Acesso em: 07 de agosto de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Brasília, DF: MEC/SEB, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC, 1998

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio.** Brasília, DF: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa.** Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC, 2000.

ELIAS, Vanda Maria da Silva. **Hipertexto, leitura e sentido.** Calidoscópico (UNISINOS), São Leopoldo, RS, Brasil, v. 03, n.01, p. 13-19, 2005.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linearização, cognição e referência: o desafio do hipertexto.** 1999. Disponível em: [http://web.uchile.cl/facultades/filosofia/Editorial/libros/discurso\\_cambio/17Marcus.pdf](http://web.uchile.cl/facultades/filosofia/Editorial/libros/discurso_cambio/17Marcus.pdf). Acesso em: 30 jan. 2020.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido.** 3. ed. São Paulo Cortez, 2012.

MENEZES, V. Tecnologias digitais no ensino de línguas: passado, presente e futuro. **Revista da ABRALIN**, [S. l.], v. 18, n. 1, 2019. DOI: 10.25189/rabralin.v18i1.1323. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1323>. Acesso em: 22 ago. 2024.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, Roxane; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, Multiletramentos e Gêneros Discursivos.** São Paulo: Parábola, 2015.